

Atrase as tarefas e termine o projeto mais cedo!



A Corrente Crítica está para o mundo do gerenciamento de projetos assim como o Just-in-Time e o Lean Manufacturing estão para o mundo das fábricas/manufatura. A essência desse novo método é fazer com que a organização consiga extrair valor (dinheiro) dos projetos com o menor desperdício possível de recursos e menor Work in Process (estoque de material e mão-de-obra resultantes de um trabalho iniciado, porém não terminado).



José Finocchio Jr.

Consultor em Metodologia de Gerenciamento de Projetos



- ➔ Se ao menos uma parte das tarefas do projeto não atrasarem, o gerenciamento do cronograma ainda não atingiu seu ponto ideal.
- ➔ O gerente de projetos não deve ter foco nas tarefas.
- ➔ Ter recursos críticos ociosos é bom, é melhor do que tê-los alocados 100% do tempo.
- ➔ Conseguir fazer várias tarefas ao mesmo tempo é péssimo.
- ➔ Não devemos punir quem atrasa as tarefas.
- ➔ Devemos começar as tarefas o mais tarde possível.

Se entiu-se confuso com as afirmações acima, certo? Não se preocupe. Quem não se sente embaralhado com as idéias do Método da Corrente Crítica realmente ainda não entendeu o que essa sistemática significa.

Criado por Eliahu Goldratt, o Método da Corrente Crítica é uma derivação da Teoria das Restrições (T.O.C.) do mesmo autor, destinada ao mundo dos projetos. Seu objetivo final é fazer a organização obter mais valor de seus projetos (dinheiro, por que não?), sendo também reconhecido por proporcionar uma drástica diminuição na duração dos projetos.

Nesse novo método, identifica-se, em primeiro lugar, onde está a seqüência de tarefas que impedem o projeto de terminar mais cedo (e, surpreendentemente, essa seqüência não coincide com aquela do tradicional método do Caminho Crítico). Uma vez feita essa identificação, uma série de ferramentas propostas pelo Método da Corrente Crítica explora oportunidades de encurtamento dessa seqüência crítica de tarefas, removendo o desperdício e incorporando pulmões de tempo (e entregas) que irão evitar que o ritmo, no sistema como um todo, diminua.

A Corrente Crítica está para o mundo do gerenciamento de projetos assim como o Just-in-Time e o Lean Manufacturing estão para o mundo das fábricas/manufatura. A essência desse novo método é fazer com que a organização consiga extrair valor (dinheiro) dos projetos com o menor desperdício possível de recursos e menor Work in Process (estoque de material e mão-de-obra resultantes de um trabalho iniciado, porém não terminado).

Em conseqüência, esse novo método combate amplamente o comportamento tradicional de começar "o mais cedo possível" todas as tarefas que podem ser começadas, e tentar fazer o máximo de tarefas ao mesmo tempo, pois tais comportamentos aumentam o 'Work in Process', postergando entregas e diminuindo o valor que poderia ser gerado para a organização.

O Método da Corrente Crítica é especialmente útil para organizações que vivem num ambiente de mudanças e incertezas, como é característico de muitos segmentos industriais atuais.

A teoria tradicional e o comportamento das pessoas

A teoria tradicional de gerenciamento de projetos ataca com remédios padronizados a incerteza natural do ambiente de projetos. Recomenda o desenvolvimento de uma declaração de escopo o mais detalhada possível, de métodos mais científicos de estimar durações de tarefas (como, por exemplo, pontos de função), ferramentas de análise e quantificação de riscos que geram provisões de tempo e custos e, por que não, um maior detalhamento das tarefas. De uma maneira geral, o que esses métodos tradicionais propõem é o planejamento mais detalhado do projeto.

De fato, o planejamento no nível adequado de detalhe, não excessivo, gera inúmeras contribuições, mas não é suficiente para atacar todos os males que afligem os projetos. O comportamento das pessoas e seu efeito no projeto